

## MEMÓRIA EM APURO

A sexta edição de *Ao Largo* está no ar com artigos que se inserem no contexto da memória e de sua produção como cultura. A partir da ideia de museu, os caminhos escolhidos percorrem trilhas diversas para pensar aquilo que se quer reter e aquilo que não se pode esquecer. Nesse exercício de rememoração, o próprio conceito tradicional de museu, como um espaço que abriga o que constitui a memória de um lugar e de um tempo, é posto em cheque, já que as palavras segurança e permanência, assim como a própria história precisam ser revistas para que, em vez de uma obra acabada, o museu seja a proposta incessante de reinvenção e apuro da memória.

A revista abre com uma entrevista de Beá Meira, artista, escritora e educadora, concedida ao nosso colaborador Pedro Bonfim. Beá conta a sua trajetória como designer gráfica, professora, e editora de livros didáticos. Fala de sua experiência com produção de livros de arte para escolas e de como o professor precisa apurar a pergunta para cada aluno – fazer a pergunta que só serve para ele e que seja tão estimulante ao ponto de o fazer querer estudar. “Esse é o objetivo da escola do século XXI: se o aluno vai produzir conhecimento, ele precisa pôr em ação essa criação, essa criatividade, essa capacidade de acionar, de produzir e inventar.”

A partir de imagens fotográficas, a artista plástica Claudia Renault faz uma aproximação do horror do Holocausto com o Museu da Loucura em Barbacena. No rastro da teoria freudiana, a reflexão é disparada por uma exposição de fotografias denominada *Mémoire des camps*, que retratava os campos de concentração nazistas. A questão que se colocou à época era: evitar o choque que as imagens expressavam ou repeti-las à exaustão para que não fossem esquecidas? O artigo *Exorcizando a tragédia* atualiza essa questão e dá uma pista de como a ‘compulsão à repetição’ estimulada pela rememoração pode não curar a ferida, mas tem a obrigação de denunciá-la.

O artigo de Julia Naidin apresenta o projeto CasaDuna – centro de arte, pesquisa e memória de Atafona – do qual faz parte desde a idealização até agora, em

plena implementação. Trata-se de uma iniciativa ousada de uma equipe formada por artistas, pesquisadores, junto à comunidade local com o intuito de promover a arte e constituir a memória de Atafona, uma praia no litoral do Estado do Rio de Janeiro em estágio de avançada erosão. A própria casa em que o projeto está instalado é provisória já que erigida sobre uma terra devastada, sobre ruínas. Por isso, segundo Julia, “ao pensarmos a ideia de museu, compreendemos que a história que o funda, carrega, em sua própria proposta, uma marca de destruição.”

*A devolução do outro*, artigo de Marcelo Campos, propõe uma reflexão sobre as relações entre arte, cultura e sociedade na América Latina, especialmente no Brasil. Como a alteridade, os signos estrangeiros, são absorvidos, incorporados e devolvidos. O conceito de origem é abalado, uma vez que a mistura e a diversidade estão na raiz da própria concepção do país. Nas palavras de Marcelo, “a unidade e a síntese sempre foram o grande problema. Não se faz identidade com informações crípticas, secretas, disponíveis para poucos. Se faz identidade com vestígios.” O ensaio busca problematizar a maneira como a arte e suas implicações históricas estão postas hoje em cena.

“O que pode o museu face ao mundo? Como poderia ele contribuir para a transformação do homem e da sociedade? Qual é o seu papel face aos graves problemas sociais e políticos que vivemos hoje?” É com essas interrogações que Tania Rivera abre seu artigo. Como curadora da exposição *Lugares do delírio* no MAR em 2017 – cuja proposta é uma reflexão sobre as implicações entre delírio e arte contemporânea – Tania apresenta uma interessante investigação sobre essa relação dialética na qual o mesmo gesto que captura a ideia de delírio, cede à falta de contenção que a palavra impõe.

Essa edição de *Ao Largo* fecha com a belíssima participação do artista plástico Gê Orthof, doutor em Artes Visuais pela Columbia University in the City of New York e professor no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, que nos oferece um texto/poema e desenhos: **ensaio sem vergonha ]coragem[**